**FATORES CARACTERÍSTICOS DE UMA CIDADE MÉDIA QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS: O CASO DE SETE**

**CHARACTERISTIC FACTORS OF AN AVERAGE CITY THAT INFLUENCE THE DEVELOPMENT OF SMALL BUSINESSES: THE CASE OF SETE LAGOAS**

**LAGOAS**

Mario Celso Felippe

 Universidade de Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

[doi.org/10.61812/rpea.v1i1.18](http://doi.org/10.61812/rpea.v1i1.18)

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento dos principais fatores característicos da cidade de Sete Lagoas que influenciam o desenvolvimento dos Pequenos Negócios no município. Considerada uma cidade média, pelo seu nível populacional e pela representação socioeconômica que tem no seu entorno, Sete Lagoas tem atraído atividades industriais para seu município, beneficiando economicamente tanto seus habitadores quanto aqueles de cidades do seu entorno, proporcionando boa qualidade de vida, crescimento e, desafogando os grandes centros urbanos. A literatura sobre cidades médias enfatiza o dinamismo econômico e demográfico dessas cidades, sendo assim se tornam seleiro para investimentos das indústrias e, consequentemente, dos pequenos negócios, que são considerados geradores de emprego e renda da econômica. Argumenta-se nesta pesquisa que há necessidade de um olhar diferenciado dos organismos públicos e privados para as cidades médias. Em termos metodológicos, este estudo levantou dados secundários a partir da análise de livros, teses, dissertações e sites eletrônicos sobre Sete Lagoas e o desenvolvimento dos pequenos negócios. Esta pesquisa contribui para que organismos públicos e privados possam direcionar as políticas públicas de forma mais assertivas para o empresário local, principalmente, o pequeno empresário. Os resultados encontrados mostram que a cidade média de Sete Lagoas passou por diversas fases de desenvolvimento econômico, porém sempre obteve benefícios pela sua localização, política estratégica do Estado, mercado consumidor forte e diversificação de seu parque industrial, sendo estes os fatores mais importantes para o desenvolvimento dos pequenos negócios no município.

**Palavras-chaves**: Cidades Médias, Pequenos Negócios, Urbanização.

ABSTRACT

The aim of this study was to conduct a survey of the main characteristic factors of the city of Sete Lagoas that influence the development of Small Businesses in the municipality. Considered an average city, due to its population level and the socioeconomic representation it has in its surroundings, Sete Lagoas has attracted industrial activities to its municipality, economically benefiting both its inhabitants and those of cities around it, providing good quality of life, growth and, undrowning the large urban centers. The literature on medium-sized cities emphasizes the economic and demographic dynamism of these cities, thus becoming a team for investments by industries and, consequently, small businesses, which are considered generators of employment and economic income. It is argued in this research that there is a need for a differentiated look at public and private bodies for medium-sized cities. In methodological terms, this study collected secondary data from the analysis of books, theses, dissertations and electronic websites about Sete Lagoas and the development of small businesses. This research contributes so that public and private organizations can direct public policies more assertively to the local entrepreneur, especially the small business owner. The results show that the average city of Sete Lagoas has gone through several phases of economic development, but has always obtained benefits for its location, state strategic policy, strong consumer market and diversification of its industrial park, these being the most important factors for the development of small businesses in the municipality.

**Keywords:** Medium Cities, Small Business, Urbanization.

# **INTRODUÇÃO**

O termo cidade tem muitas definições, porém sabe-se que cidade é uma área densamente povoada onde se agrupam uma variedade de pessoas, e está delimitada por um espaço. Dessa forma, independentemente de como se apresentam os modelos socioeconômicos e de produção algumas características repetem quando se analisa uma cidade ou várias, são eles: concentração demográfica, diferenciação social e unidade espacial (Sposito, 2006).

Souza, (2008), completa que as cidades são verdadeiros assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere a atividades econômicas ali desenvolvidas. O autor também faz uma comparação da vida econômica da aldeia ou povoado para diferenciá-los da vida citadina, afirmando que as cidades possuem uma certa centralidade econômica. Lencioni (2008), por sua vez, diz que o conceito de cidade é obscuro, porque existem critérios muito diferentes como tamanho, população, no entanto define a cidade como “um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma administração pública” (p.116) porém enfatiza de que estamos falando de uma definição de cidade aqui no Brasil.

O mundo tem passado por um processo de urbanização. “Mais da metade da população mundial habita em cidades” (Soares, 2019, p. 648). As cidades vão se desenvolvendo absorvendo os territórios adjacentes ou dando origem a novos territórios (Soares, 2019). As cidades representam forças político-econômica do século XXI e reúnem uma capacidade única para a participação e articulação da sociedade civil na criação de soluções sustentáveis e planos de longo prazo (Habitat, 2016; Desa, 2018).

Corrobora Souza (2008) dizendo que “cidades possuem uma certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é sede” (p. 26). Nesse sentido, o termo cidade está associado ao conceito de território, pois é uma área que só existe a partir da materialidade que lhe é dada pelo seu uso, e traz a marca de gerações que ali viveram e trabalharam; é resultado dos embates políticos, econômicos e sociais que se travaram entre seus habitantes, é resultado do tipo de organização social ali criada (Etges, 2005).

Raffestin (1993) explica que do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que ‘produzem’ o território” todos de alguma forma, em graus diversos, em momentos diferentes somos produtores dos territórios com diversas relações de poder. Assim o território de Sete Lagoas com localização privilegiada nas proximidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e é o centro de uma região que vem experimentando crescimentos.

Nos últimos anos, as instalações de indústrias no território ocuparam o lugar da atividade agrícola, isso fez com que os números de pequenos negócios fossem desenvolvidos na cidade. A partir dos anos 1960, significativas modificações socioeconômicas marcaram o Brasil e consequentemente o território Sete Lagoas nos, trazendo crescimentos expressivos do setor industrial e da expansão do setor terciário (Nogueira, 1999). Neste sentido, o objetivo principal deste estudo foi levantar os fatores característicos da cidade de Sete Lagoas que influenciam o desenvolvimento dos pequenos negócios na cidade. A cidade de Sete Lagoas, nascida pelas mãos das bandeiras que vieram atrás de ouro em 1677, quando Fernão Dias Paes, ainda quis descobrir esmeraldas para o Rei de Portugal, saiu de São Paulo e cruzou as terras de Minas Gerais até o Grão Mogol. Trouxera consigo, além dos outros parentes, dois filhos: após desentendimentos familiares, acabando com a morte de um de seus filhos, houve expulsões de diversos companheiros de Bandeiras que acamparam às margens do Ribeirão Matadouro, na planície das Sete Lagoas (Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas [ACI], 2022).

Desde a criação de Sete Lagoas, a cidade tem sido planejada e organizada em relação a aspectos políticos e econômicos, bem como tem atravessado diversas crises socioeconômicas. Entre essas crises, destaca-se a de 2007**–**2008, conhecida como crise do *subprime*. Embora essa crise seja oriunda dos Estados Unidos, muitas empresas do setor de siderurgia de Sete Lagoas, que até então eram parte significativa da economia local, fecharam suas portas. Entretanto, a partir dos anos 1960, diversas outras indústrias se instalaram na cidade, dando novo impulso para a economia local alavancando assim a criação de novos pequenos negócios.

A ocupação da região de Sete Lagoas ocorreu em três fases que contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da região. A primeira é caracterizada pelo chamado “ciclo do ouro”. A segunda refere-se à chegada dos trilhos da Central do Brasil. A terceira fase corresponde ao progresso nas várias atividades tradicionais, construção e pavimentação de inúmeras estradas e, principalmente, a exploração do calcário (Azevedo, 1966).

Ressaltasse que na terceira fase as instalações das indústrias em Sete Lagoas. Esse processo obedece a uma lógica que condiz com a posição da cidade face à malha rodoviária (BR-40 e MG-424), à proximidade com o aeroporto de Confins e Pampulha, mercado consumidor forte e ao fácil acesso à Stellantis (FIAT) em Betim. Adicionalmente, a cidade conta com mão de obra qualificada, em função da presença de escolas profissionalizantes na cidade, como o SENAI, SESI, Escola Técnica entre outras, bem como algumas Universidades com cursos de Engenharia, Administração, entre outros. Desse modo, boa parte das novas indústrias que se instalaram na cidade são subfornecedoras do setor automotivo e de autopeças. Esse setor demanda um número grande de outras empresas menores para realizar trabalhos que não se enquadram nas atividades fins dessas empresas, ou seja, criam as chamadas “terceirizadas” e muitas dessas pequenas empresas nascem de dentro da empresa de seu próprio colaborador, as chamadas MEI (Microempresário Individual) (Nogueira, 1999).

Observa-se que, o crescimento e o desenvolvimento influenciado pelas diversas indústrias requerem investimento em infraestruturas por parte da prefeitura local, como pavimentações das avenidas ruas e praças, investimentos em energia elétrica, água encanada e esgoto. Também é necessário investir nos setores da saúde, segurança e financeiro. Todas essas atividades contribuem para a movimentação da economia, atraindo cada vez mais negócios para a cidade, fatores que fazem o desenvolvimento do comércio, dos serviços se expandirem. Desse modo, identificar os fatores característico de uma cidade, como Sete Lagoas, e explorar como esses fatores influenciam o desenvolvimento de pequenos empreendimentos, aqueles que dependem exclusivamente da região, contribui para que mecanismos de políticas públicas possam ser elaboradas com mais assertividade para impulsionar os pequenos negócios locais.

Para além desta introdução, que compõem a primeira seção, o artigo está dividido em mais outras seções. A segunda discute questões sobre a cidade média e o território. A terceira apresenta a cidade de Sete Lagoas, com um breve histórico de sua formação econômica e social. A quarta discute sobre as características e relevância dos pequenos negócios para as cidades. Finalmente, a quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

# **CIDADE MÉDIA E TERRITÓRIO**

O termo, cidade média resulta da literatura e pensamento francês: *villes moyennes.*  que advém de esforços de políticas de descentralização territorial (Lima & Silveira, 2018).

As cidades médias brasileiras são definidas como cidades que possuem entre 100.000 e 500.000 mil habitantes (em destaque a cidade de Sete Lagoas hoje com aproximadamente 243 mil habitantes). Entretanto, há uma heterogeneidade nos paramentos quantitativos adotados entre os países para definir o que são as cidades médias, de modo que não é possível adotar o número de habitantes como o único critério de delimitação dessas cidades. A TABELA 1 ilustra melhor essas diversidades:

**TABELA 1 –** Classificação demográfica das cidades médias

|  |  |
| --- | --- |
| País/Instituição | Faixa de tamanho demográfico (habitantes) |
| Alemanha | 150.000 – 600.000 |
| Argentina | 50.000 – 1.000.000 |
| Banco Mundial | Até 1.000.000 |
| Brasil (IBGE) | 100.000 – 500.000 |
| Dinamarca | Menor que 100.000 |
| Espanha | 30.000 – 130.000 |
| Estados Unidos | 200.000 – 500.000 |
| França | 20.000 – 100.000 |
| Grécia | 10.000 – 100.000 |
| Irlanda | 50.000 – 100.000 |
| Itália | 50.000 – 300.000 |
| ONU | 100.000 – 3.000.000 |
| Paquistão | 20.000 – 100.000 |
| Portugal | 20.000 – 100.000 |
| Reino Unido | 150.000 – 600.000 |
| Suécia | 50.000 – 200.000 |
| União Europeia | 20.000 – 500.000 |
|  |  |

**FONTE:** Souza et al. (2007, p.7) *apud* Lima e Silveira, 2016.

Há estudiosos, que desenvolveram estudos sobre cidades médias, porém sem levar em consideração o tamanho populacional como fator principal na caracterização das mesmas, mas a funcionalidade das cidades. Esse estudo foi possível porque as cidades estão diretamente relacionadas com a atividades econômicas nelas desenvolvidas, como as industriais, comerciais e de serviços, atividades essas que exercem influência sobre a organização do território e sobre o desenvolvimento regional (da Silva, Alvim, Blaz, & de Araújo, 2007).

Atualmente, com o cenário de desconcentração industrial em curso no país, as cidades médias vêm adquirindo um papel de importância crescente na economia brasileira, pois elas são o centro de destino de indústrias, empregos e mão de obra qualificada, alterando assim o espaço. Pena (2022) chama a atenção para o controle dos processos de urbanização, isto porque os respectivos espaços urbanos são em geral heranças de um passado recente, em que a estrutura interna corresponde a cidades de menor porte. Dessa forma, ao se urbanizar rapidamente, nem sempre esses espaços conseguirão absorver o aumento exponencial de habitantes, veículos, casas e outros, enumerando uma eventual ocorrência de problemas já existentes nas grandes metrópoles brasileiras atualmente. Como comenta Raffestin, (1993), “[d]efinir, caracterizar, distinguir, classificar, decidir, agir implicam a noção de limite: é preciso delimitar” (p. 153). Completa o autor que:

Falar de território é fazer uma referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção de espaço. A ação desse grupo gera, de imediato, a delimitação [...]. Delimitar é, pois, isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda, manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção de território (Raffestin, 1993, p. 153).

Compreender como um território é utilizado é parte relevante do estudo do desenvolvimento regional. Preiss e Schneider (2020) destacam a necessidade de analisar a área urbana, uma vez que o século XXI trouxe uma situação inédita à humanidade, isto é, passamos a ser uma sociedade majoritariamente urbana.

Compreendendo o estudo antropológico e sociológico do território como o espaço no qual a população precisa autenticar sua identidade, que foi criada durante anos, pelos que ali estiveram antes e, assim, construíram uma cultura e escreveram sua história. O espaço é, portanto, anterior a qualquer ação, é dado como se fosse a matéria-prima para que o ator se apodere e dele se crie um território (Raffestin, 1993).

Na Geografia Humana, o território é definido como o espaço sobre o qual se exerce a soberania do Estado, e na Geografia tradicional, para estudar as relações entre espaço e poder desenvolvidos pelos Estados, especialmente aos Estados nacionais (Território, 2020). Raffestin (1993), por sua vez, explica que espaço e território não são termos equivalentes, pois o território é resultado da ação de pessoas que territorializam o espaço, sendo assim:

[...] o território se apoia no espaço, porém não é o espaço, e sim uma produção, a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num. Produzir uma representação do espaço já é uma apropriação, uma empresa, um controle portanto, mesmo se isso permanece nos limites de um conhecimento. Qualquer projeto no espaço que é expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações (Raffestin, 1993, p. 144).

O território é definido como o espaço que é construído, usado e apropriado pela sociedade sendo, portanto, um processo dinâmico de relações de troca entre as particularidades e a totalidade, porém não tem valor de troca e sim valor de uso (Benko, 1999).

O território, no seu aspecto físico, é a conjugação da área urbana (cidade) com a área rural (campo), sendo que, nestes dois ambientes, a vida econômica e social acontece, talvez não de forma semelhante, porque os modelos de produção são divergentes, mas de uma forma ou de outra há muita relevância em cada um deles. Sete Lagoas é uma cidade média que já atravessou alguns ciclos diferentes de produção e hoje o que predomina é a atividade industrial voltado aos setores automotivo, cimento, bebidas, fármaco, militar, tendo em consequência as atividades comerciais e de serviços bem desenvolvidas.

#

# **A CIDADE DE SETE LAGOAS**

A história do Brasil está associada à exploração dos bens naturais do seu território. Nesse contexto, Minas Gerais, com sua destacada disponibilidade de recursos naturais, teve e tem papel importante no desenvolvimento econômico, regional e na urbanização (Simonato & Magalhães, 2017). Entre as cidades mineiras, Sete Lagoas se destaca, uma vez que sempre ocupou posição de expressiva centralidade na região em que está localizada. Essa cidade é classificada como média, pois de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que se desenvolveu econômica e demograficamente muito rápido, principalmente, nas últimas décadas.

Sete Lagoas, fundada em 30 de novembro de 1880, está localizada região metropolitana da capital Belo Horizonte, distando cerca de 70 Km em direção noroeste. Essa localização confere a Sete Lagoas uma posição privilegiada, pois está entre o quadrilátero ferrífero, zona de ocorrência predominante de minerais ferrosos e da floresta tropical úmida, com vegetação primitiva do centro no conjunto de Minas Gerais (Nogueira & Garcia, 2011). Ademais, essa cidade é o centro de uma das mais de trezentas microrregiões geográficas identificadas em todo o país, bem como o centro de uma das vinte e cinco regiões administrativas de Minas Gerais. Trata-se de uma cidade que hoje ocupa posição hierárquica superior na microrregião, composta de 20 municípios, conforme apresentada na Tabela 2. Ela também se apresenta como uma das cidades mais bem equipada de toda a região metropolitana de Belo Horizonte (Nogueira, 2005).

**TABELA 2 –** Munícipios da microrregião e suas populações

|  |  |
| --- | --- |
| **Municípios** | **População aproximada em 2021** |
| Sete Lagoas | 243.950 |
| Esmeraldas | 72.512 |
| Matozinhos | 38.469 |
| Paraopeba | 24.854 |
| Jaboticatubas | 20.683 |
| Papagaios | 15.922 |
| Caetanópolis | 11.869 |
| Prudente de Morais | 10.931 |
| Capim Branco | 9.896 |
| Cordisburgo | 8.903 |
| Baldim | 7.782 |
| Santana de Pirapama | 7.538 |
| Inhaúma | 6.352 |
| Jequitibá | 5.203 |
| Pequi | 4.457 |
| Funilândia | 4.434 |
| Santana do Riacho | 4.334 |
| Cachoeira da Prata | 3.580 |
| Fortuna de Minas | 2.986 |
| Aracai | 2.360 |

**FONTE:** IBGE, 2022

Sete Lagoas tem uma expressão populacional bem superior aos demais municípios. Nas últimas quatro décadas, a cidade sofreu um expressivo crescimento populacional, notadamente no que respeita à expansão urbana. A Tabela 3 evidencia uma variação negativa no que tange a população rural, no período de 1980 para 1991, com leve recuperação nos períodos seguintes, fenômeno comum dos municípios brasileiros que demonstra uma evasão do campo em direção às cidades (Nogueira, 1999).

Atualmente, o município conta com uma população total estimada de 241.835, uma taxa de urbanização de 97,6%, superior à taxa do Estado de Minas Gerais e do País que é de 85,3% e 84,4%, respectivamente.

**TABELA 3 –** Evolução da população municipal entre 1960-2010

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **População** | **1960** | **1970** | **1980** | **1991** | **2000** | **2010** |
| TOTAL | 41.656 | 66.585 | 100.628 | 143.950 | 184.692 | 214.152 |
| URBANA | 36.482 | 61.142 | 94.604 | 140.060 | 180.613 | 208.956 |
| RURAL | 5.174 | 5.543 | 6.024 | 3.890 | 4.079 | 5.196 |

**FONTE:** Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), 2022

A expansão urbana de Sete Lagoas tem forte crescimento a partir de 1980, quando ultrapassa a casa dos 100 mil habitantes, tal fato ocorreu por causa do desenvolvimento da infraestrutura necessária para o comércio, a administração das atividades de siderurgia como relatado por Nogueira (1999, p. 92), “o apogeu do ferro-gusa em Sete Lagoas deu-se nos ano 80, época na qual deu-se a duplicação da produção local, passando a ser o maior centro guseiro do país” e outros setores que emergiram na cidade. Na mesma época, o Brasil como nação apresentava os mesmos efeitos:

As acumuladas transformações socioespaciais que o Brasil experimentou em fins da década de 80 e durante os anos 90, sinalizaram novos rearranjos sobre a sua rede urbana, oportunidade em que os novos padrões de localização das relações de produção e reprodução do capitalismo imprimiram novas marcas em selecionadas cidades, fora dos quadros metropolitanos, evidenciando a forte relação das cidades (interioranas) e seu recorte regional, configurando-se aí, como novas entidades. (Hortêncio, 2015 *apud* Lima & Silveira, 2017, p. 6).

A cidade começou a viver seu ciclo de industrialização nos anos 1970, com a instalação das primeiras unidades siderúrgicas. Nessa época, entre as 64 usinas do Estado de Minas, 21 estavam no território de Sete Lagoas. O setor se transformou, em pouco tempo, na principal força da economia local, exportando produtos para os Estados Unidos e países da Europa. No final dos anos de 1990, foi desenvolvido no território outros setores para alavancagem da economia local, com a chegada da Iveco, fábrica de caminhões e ônibus da FIAT. Em seguida, se estabeleceram na cidade a cervejeira Ambev e uma cimenteira do grupo Brennand. A Bombril, a Itambé e a Elma Chips são algumas das grandes fábricas que também possuem sede no território (Evans, 2016).

O PIB do município é de 8.144,2, em uma área útil de 536.928 km². As empresas na cidade somam 6.293, sendo que 2.532 são do setor de comércio, 596 das indústrias de transformação, 938 do setor de serviços e 2.227 estão pulverizados em setores como Educação, Saúde, Bancos, Construção, Indústria Extrativas, entre outros (ACI, 2019).

Em relação à agricultura, em 2017, foi plantado em Sete Lagoas um total de 286 hectares de lavoura temporária, produzindo 2.195 toneladas de alimentos, sendo os maiores volumes a cana-de-açúcar, a soja e o milho. Com relação a lavouras permanentes, a cidade conta com 16 hectares produzindo 223 toneladas de alimentos, com destaque para 3 culturas: abacate, manga e laranja. A silvicultura, por sua vez, se baseia na produção de carvão vegetal e lenha, representando uma receita de 216 mil reais no ano de 2017. Finalmente, sobre a pecuária, o município possui um rebanho diversificado, em que predomina as aves, criação de suínos e bovinos.

Como pode-se observar a cidade de Sete Lagoas tem relevância econômica e social na microrregião ao qual se insere. Tratando-se de uma cidade média de acordo com o indicador do IBGE que vai de 100.000 a 500.000 mil habitantes, uma infraestrutura instalada e adequada, uma localização estratégica e, finalmente um parque siderúrgico consolidado e com uma diversificação industrial importante, além de contar com o setor primário, através da pecuária leiteira e o seguimento de laticínios, o município tem todas as características para o desenvolvimento dos pequenos negócios.

**OS PEQUENOS NEGÓCIOS DA CIDADE DE SETE LAGOAS**

Para um melhor entendimento do que possa ser a estrutura de um Pequeno Negócio, este estudo faz primeiro uma classificação dos diversos tipos de sociedades organizacionais que a legislação brasileira consegue abarcar. O Quadro 1 apresenta as formas de organizações empresariais atuais adotadas no Brasil e abordando a responsabilidade dos sócios e a legislação.

Os pequenos negócios são geralmente empresas individuais ou uma sociedade limitada com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões e geralmente estão enquadrados no regime de Simples Nacional. Já o microempreendedor individual (MEI), podem faturar anualmente até R$ 130 mil reais.

**QUADRO 1 –** Formas de Organização Empresarial

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo de Empresa** | **Responsabilidade de Sócios** | **Capital Mínimo** | **Imposto de Renda** | **Opção Pelo Simples** | **Legislação** | **Número de Sócios** |
| Individual | Irrestrita | Não há | Lucro presumido e Real | Sim, depende da atividade e da receita | 10.406/02 CCB | Um |
| Individual Limitada | Limitada ao capital social | 100 salários-mínimos | Lucro presumido e Real | Sim, depende da atividade e da receita | Lei 12.441/11 e no CCB | Um |
| Limitada | Limitada ao capital social | Não há | Lucro presumido e Real | Sim, depende da atividade e da receita | 10.406/02 CCB | Mínimo de dois |
| S/A | Nenhuma | Não há | Lucro Real | Não | Lei 6.406/76 | Ilimitado |

**FONTE:** Antonik, 2016

Qualquer estudo que verse sobre os Pequenos Negócios e não aborde o tema do empreendedorismo apresentará uma lacuna, pois são as pessoas responsáveis, no caso brasileiro “os heróis populares do mundo dos negócios”. O empreendedorismo é um processo para iniciar e desenvolver um negócio. Conforme a ênfase abordada por Filion (1998, p.5):

[...] qualquer discussão sobre pequenas empresas deve ser precedida, necessariamente, por uma discussão em torno do conceito de proprietários de pequenas empresas, e não se pode falar nisso sem também falar no conceito de empreendedor.

A tradução da palavra empreendedor vem da palavra *entrepreneu*r, da língua francesa, que é exatamente a mesma palavra que se utiliza na língua inglesa e foi introduzida na literatura econômica por Richard Cantillon, em 1755 (NUENO, 1996, p. 35).

Empreendedor quer dizer empresário, muito embora se tenha consciência de que nem todo empresário é um empreendedor e vice-versa. Um dos grandes problemas no mundo dos Pequenos Negócios, segundo alguns autores, é que as pessoas costumam confundir empresário com empreendedor. Esse é um dos motivos por que essas pessoas fracassam.

Empreendedores são pessoas que fazem acontecer, que desenvolvem sua capacidade de superar limites, ou seja, fazem a diferença. Sem tais pessoas não haveria desenvolvimento mundial, por isso essas características devem ser potencializadas (TACHIZAWA, 2002, p. 26).

O ato de empreender está diretamente relacionado à utilização de recursos de forma criativa, à inovação, assumir riscos calculados e à busca de novas oportunidades (FIALHO *et al.*, 2007).

Sabe-se que os empreendedores nascem e aprendem por influência do meio em que vivem, assim, há séculos, é possível presenciar as atividades empreendedoras e, de acordo com Dolabela (1999, p. 28), “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”.

Existem empreendedores por necessidade ou por alternativas impostas pelo mercado de trabalho. Como aponta Drucker (1985), o verdadeiro empreendedor é aquele que inova sistematicamente, ou seja, não basta apenas uma única inovação, é preciso ser sucessiva. O autor também relata que o simples fato de abrir um negócio, ainda que com coragem, determinação, otimismo e um bom plano de negócios, não seria suficiente para configurar o verdadeiro empreendedor.

A partir de argumento semelhantes ao de Drucker (1985), Gerber (2014) diz que a maioria das empresas, independentemente de idade, permanece pequena, 70% de todas as empresas existentes e 100% das empresas domésticas têm apenas um único dono. Bastam uma ou duas pessoas para operar a empresa.

O mundo tem passado por várias transformações em curto espaço de tempo, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonados pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidos, admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado. O empreendedor busca uma maior amplitude de atuação, de forma mais estratégica, com ênfase para o ambiente e os aspectos que consolidam a competitividade empresarial. Essa lógica está associada à criação dos Pequenos Negócios, pois a visão sistêmica e a complexidade são consideradas parte integrante da cadeia de valor do empreendedor (Filion, 1998; Dornelas, 1971).

Os empreendedores são os responsáveis pela criação dos Pequenos Negócios em todos os lugares do planeta, pois de acordo com o Relatório Anual das Pequenas e Médias Empresas, na União Europeia, essas empresas representam 99,8% do total de empresas, respondem por 66,9% da mão de obra empregada e 58,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Individualmente, em termos de geração de emprego, destacam-se as pequenas e médias empresas de Portugal, com 75% da mão de obra empregada. Em termos de PIB, as Pequenas e Médias Empresas da Espanha contribuem com 65%”. No Brasil, essas empresas representam 20% do PIB e são responsáveis por 60% dos empregos, relata o autor com dados de 2012. Na América Latina e Caribe, países que têm mais comparabilidade com o Brasil, têm-se, em termos de participação do PIB, a Argentina com 60%, Colômbia, 35%, Uruguai com 30%, e México 23%, e comparados ao Brasil, 20% representam patamares superiores (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2010).

A cidade de Sete Lagoas desenvolveu algumas atividades para incentivar o empreendedorismo local, como a realização da primeira jornada do empreendedorismo, no dia 18 de outubro de 2016. O Centro Universitário de Sete Lagoas/Fundação Monsenhor Messias (UNIFEMM) - a mais tradicional Instituição de Ensino Superior da região foi a responsável pelo evento e contou com a parceria da Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas (ACI-SL) e o Santa Helena Valley (SHV) — emergente comunidade local de *startups* - negócios de base tecnológica e de alta escalabilidade. Nesse evento foram ministradas oito horas consecutivas de palestras e capacitações sobre a cultura empreendedora e inovação. Entre os palestrantes, 25 eram naturais da cidade ou empreendiam localmente.

Outra iniciativa voltada para o empreendedorismo na cidade é a Santa Helena Valley (SHV), uma analogia ao San Pedro Valley. Essa é uma comunidade de *startups*, desde a sua fundação, em janeiro de 2016, tem mantido uma agenda de reuniões semanais para mobilizar a comunidade local em torno dos debates sobre negócios digitais, com a realização de *pitches* (apresentações curtas), validações de modelos de negócio, capacitações e rodadas de apresentações para investidores.

Foi organizado na cidade também o Curso “Como montar sua *startup*”, capacitação de oito módulos oferecida gratuitamente para empreendedores locais, o que foi facilitado por fundadores de algumas das maiores *startups* do país, como *One Cloud,* Max Milhas e *Take.net*. Até o momento, o SHV integra 24 *startups* dos mais diversos segmentos em pleno funcionamento e uma comunidade de 165 empreendedores e entusiastas da inovação que, diariamente, discutem sobre as mudanças do mundo digital e empreendedorismo de alto impacto. Esse movimento aconteceu de maneira totalmente espontânea e independente, direcionado pelo propósito comum de seus integrantes de promover a mudança que se quer ver no país, por meio de seu próprio empreendimento.

Com a consciência de que os empreendedores são os responsáveis pela criação dos Pequenos Negócios em todos os lugares do planeta, os responsáveis pela organização do evento, ou seja, a UNIFEMM, ACI-SL e o SHV, conseguiram reunir vários interessados pelo assunto.

A cidade de Sete Lagoas tem um parque industrial diversificado, que produz desde veículos automotores, carros de combate para o exército brasileiro e mercado externo, cervejas e produtos alimentícios, produtos para a indústria farmacêutica, para a construção civil e para o setor siderúrgico, sendo que, o ferro-gusa (matéria-prima para fabricação do aço), já foi o produto de maior relevância do território (ACI, 2019).

Os pequenos empreendimentos fornecem o serviço que as grandes empresas não realizam internamente. Conforme dados da ACI, (2019) no ano de 2016 a cidade possuía 60 mil pessoas com vínculo empregatício em suas respectivas empresas e organizações. Os dois segmentos mais empregadores eram comércio, com 16.096 postos de trabalho, seguido da indústria de transformação com 15.523 empregos.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o lema “nascida para o alto”, a cidade de Sete Lagoas tem forte expressão na economia mineira, considerada uma cidade média com atividades que influencia o entorno e, consequentemente, o desenvolvimento regional, contribuindo de forma positiva para a economia do estado.

Sete Lagoa, com localização privilegiada, nas proximidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, vivenciou diversas transformações em sua vida econômica, sendo que tudo se inicia pela exploração do ouro e diamantes pelos bandeirantes, em seguida o município se destaca por receber a implantação dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB), posteriormente, Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) e, hoje Ferrovia Centro Atlântica. Nos anos de 1960, surgem na cidade as siderúrgicas, trazendo uma época duradoura para a economia do município e para o Estado de Minas Gerais. A partir dos anos 90, inicia-se a industrialização e a diversificação do parque industrial, após as diversas crises que atingiram o mercado externo com reflexo nas exportações do aço brasileiro. Durante todas essas transformações, o setor de agropecuária permaneceu firme com sua produção leiteira, além das produções de cereais e mandiocas, reflexo direto da importância que a agricultura obteve no passado. Mais recentemente, a produção agrícola ocupa um lugar menos importante, dando espaço à indústria de transformação, com destaque para o setor automotivo, devido aos investimentos das montadoras no país.

Em Minas Gerais, há algumas empresas do setor automotivo, como a FIAT, hoje grupo Stellantis, a CNH New Holland, a Mercedes Benz, a Iveco, esta última instalada na cidade de Sete Lagoas. Todas essas organizações são suportadas por pequenas e médias empresas que fornecem peças e serviços para a montagem dos veículos, gerando mais empregos e renda para as cidades onde elas estão localizadas.

Sete Lagoas possui uma vantagem competitiva pois além das empresas do setor automotivo, o território dessa cidade possui uma diversificação de empresas de outros seguimentos de negócios como o fármaco, alimentícios, bebidas, e até o militar, bem como um forte comércio demandado por um mercado consumidor de Belo Horizonte e cidades vizinhas. O município de Sete Lagoas é representativo na região, considerada uma cidade média da microrregião, está muito bem equipada para atendimento dos municípios menores que dependem de Sete Lagoas em diversos quesitos, como: segurança, saúde, financeiro entre outros. Como observado a partir dos dados apresentados nesta pesquisa, o município de Sete Lagoas possui diversos fatores característicos que influenciam o desenvolvimento dos pequenos negócios, iniciando pela localização, as margens da rodovia federal BR 040 que liga Rio de Janeiro a Brasília, proximidades com os aeroportos de Confins e Pampulha, mão de obra tecnicamente especializada e mercado consumidor forte, bem como um parque industrial consolidado e diversificado. Todas essas características têm contribuído para que os pequenos negócios possam se desenvolver e crescer.

**REFERÊNCIAS**

Antonik, l. R. (2018).Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas. Ed. *Alta Books.*

Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas [ACI]. (2019) Sete Lagoas em números 2019: uma cidade para se viver e para se investir, Sete Lagoas. Recuperado de: https://www.acisetelagoas.com.br/

Azevedo, G. G. de. (1996). Os primórdios do povoamento e a evolução econômica da região de Sete Lagoas, Minas Gerais. Boletim Mineiro de Geografia. Belo Horizonte, MG: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de Minas Gerais, p. 15-38. 1957.

Benko, G. (1999). A ciência regional: 40 anos de investigação. Ciência Regional. *Oeiras: Celta.*

da Silva A. A.; Alvim, A. M. M., Blaz, K. T., & de Araújo Gouveia, L. L (2007). Sete Lagoas: a influência de uma cidade média em sua microrregião1.

Desa, U. N. (2018). World urbanization prospects: the 2018 revision, key facts. *New York: NY.* Recuperado de: https://population. un. org/wup/Publications/

Dolabela, F. Oficina do Empreendedor, O. (1999). A metodologia do ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. *Rio de Janeiro*, *Sextante,* 2, 319*.*

Dornelas, J. C. A. (2002). Planejando incubadoras de empresas. *Rio de janeiro: Campus*.

Drucker, P. F. (1985). Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. *São Paulo: Pioneira.*

Etges, V. E. (2005). Desenvolvimento regional sustentável: o território como paradigma. *Redes (St. Cruz do Sul Online)*, 10(3), 47-55.

Evans, L. (2016). *Sete Lagoas vira retrato da crise com fechamento de empresas e desemprego***.** O Estado de Minas, Belo Horizonte. Recuperado de: <https://url.gratis/8SG7LG>

Filion, L. J. (1998). From entrepreneurship to entreprenology: the emergence of a new discipline. *Journal of enterprising culture*, *6*(01), 1-23.

Gerber, M. E. (2014). *A pequena empresa bem-sucedida do mundo*. São Paulo, Fundamentos.

Habitat, U. N. (2016). World Cities Report 2016: Urbanization and Development–Emerging Futures. *Publisher: UN-Habitat*.

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística [IBGE]. *Conheça o Brasil: população*. Recuperado de: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca--brasil/população/18317-educacao.html](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca--brasil/populacao/18317-educacao.html)

Lencioni, S. (2008). Observações sobre o Conceito de Cidade e Urbano, GEOUSP - *Espaço e Tempo, São Paulo*, Nº 24, pp. 109 – 123.

Lima, J. G., & da Silveira, R. L. L. (2018). Cidades médias brasileiras a partir de um novo olhar denominal e conceitual: cidades de comando regional. *Desenvolvimento em Questão*, 16(42), 8-41.

Nogueira, M. (1999). A Autonomia de uma cidade média Sete Lagoas (MG). *Geografia*.

Nogueira, M. (2005). Sete Lagoas: a dinâmica funcional de uma cidade média e sua inserção na rede urbana de Minas Gerais. *Boletim Goiano de Geografia*, *25*(1), 47-60.

Nogueira, M., & Garcia, R. A. (2011). A centralidade urbana de sete lagoas na região central de Minas Gerais: o que revelamos fluxos populacionais. *Cadernos do LESTE*, *11*(11).

Nueno, P. (1996). *Emprendiendo: el arte de crear empresas y sus artistas*. Ed. Deusto.

Pena, R. F. A. (2022). *Cidades Médias*. Brasil Escola. Recuperado de: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/cidades-medias.htm>.

Preiss, P. V., & Schneider, S. (2020). Sistemas alimentares no Século XXI: debates contemporâneos.

Raffestin. C. (1993). Por uma Geografia do Poder. *Ática S.A*.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE]. (2010). *A diferença entre microempresa e a pequena empresa*. Recuperado de: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/> artigos/[entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-emei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei%2C03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD.%20Acesso)

Simonato, T. C., Magalhães, A. S., & Domingues, E. P. (2017). ST 4 Urbanização, economia e mineração em Minas Gerais: aspectos contemporâneos de conflitos históricos. *Anais ENANPUR*, *17*(1).

Soares, M. P. (2019). A dificuldade em definir cidade: atualidade da discussão à luz de contributos recentes. *Cadernos Metrópole*, *21*(45), 647-668.

Souza, M. L. (2008). O que faz uma cidade? in Souza, M.L. O ABC do desenvolvimento Urbano, Cap. 1 pg. 23-40.

Sposito, M. E. B. (2006). A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. *Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural*, *2*, 111-130.

**Revista Pesquisa em Ação**, ISSN**2965-6346**

Recife, vol. 1, p. 18 - 33, janeiro-dezembro, 2023

Recebido: abril, 07, 2023; Aprovado: maio, 19, 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

 Editora-chefe: Viviane Rossato Laimer